

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redetribuna.com.br

Mais três estaleiros no Estado

A construção da Jurong ainda nem começou e já há outras empresas do setor interessadas em se instalar no Espírito Santo

Joyce Meriguetti

O primeiro estaleiro do Espírito Santo ainda não começou a ser construído, e já há outras empresas do setor da indústria naval interessadas em se instalar em terras capixabas.

Ao todo, há pelo menos três empresas estrangeiras que incluem o Estado em seus planejamentos estratégicos. O país de origem delas é Cingapura, localizado no continente asiático.

É de lá também a Jurong, multinacional que já anunciou a construção da primeira indústria capixaba para construção de navios em Aracruz, no Norte do Estado.

Mas diferente do estaleiro da Jurong, em Aracruz, os outros empreendimentos têm foco no reparo de embarcações menores, explica o diretor Central para as Américas da International Enterprise Singapore, Anchit Sood.

“No Brasil não há muitas empresas para conserto de navios, e o Espírito Santo tem uma localização muito estratégica para a instalação desse tipo de empreendimento. A região portuária facilita as importações de peças”, observa.

Ele acrescenta que os novos projetos para o Estado deverão se

confirmar até o final do ano. Cada estaleiro, segundo Sood, representa um investimento aproximado da ordem de R\$ 242,76 milhões (US\$ 120 milhões).

Além das empresas do ramo de estaleiros, os empresários cingapurenses também querem atuar como fornecedores de grandes indústrias no Estado, que atuam na área de petróleo e gás.

Entre os investidores estão fabricantes de módulos, canos, válvulas e sistema de tratamento de petróleo para as plataformas.

“Essas empresas querem fornecer produtos e serviços no Espírito Santo não só para Jurong, mas também para outras parceiras”, afirma.

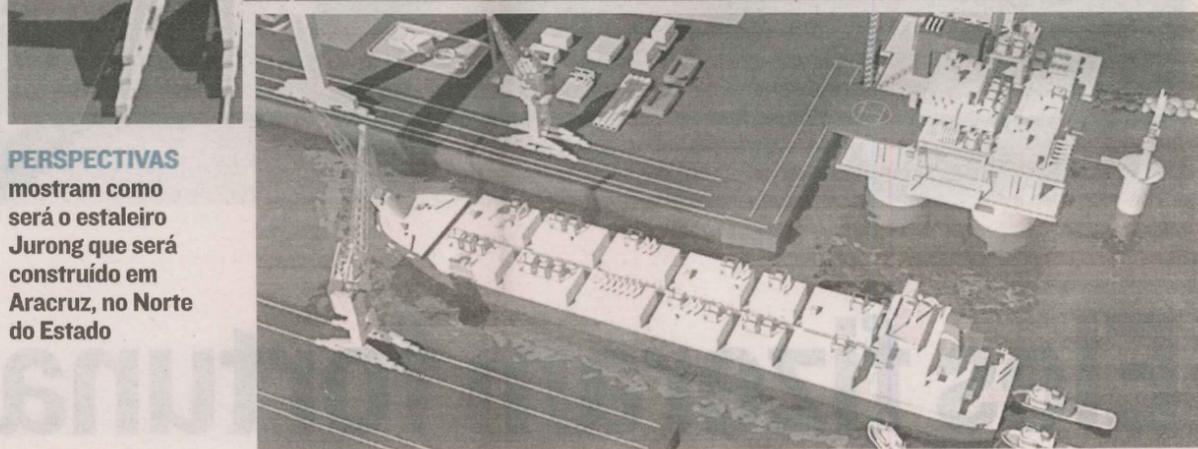
Sood acrescenta que as empresas cingapurenses têm muito a contribuir para o desenvolvimento do Espírito Santo. “São empresas que detêm conhecimento, experiência e tecnologia e vão precisar de muita mão de obra”, diz.

Segundo o diretor da IE Singapore, o Espírito Santo é muito estratégico para os negócios cingapurenses.

“Não há como ignorar o Brasil dentro do segmento offshore, e o Espírito Santo se destaca no País pela a sua localização privilegiada”, aponta.

“Essas empresas querem fornecer produtos e serviços não só para Jurong, mas para outras parceiras”

Anchit Sood, diretor do IE Singapore



PERSPECTIVAS mostram como será o estaleiro Jurong que será construído em Aracruz, no Norte do Estado

Novas indústrias da área portuária

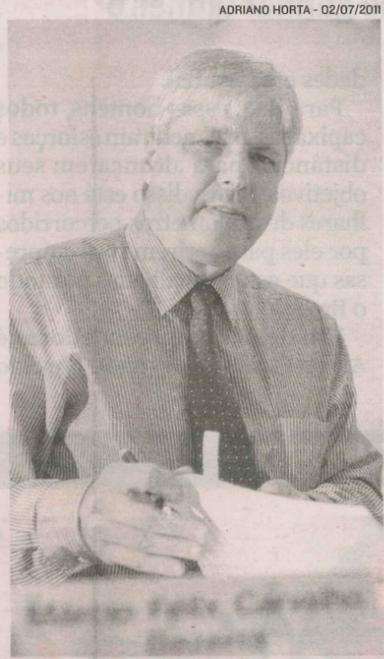
O potencial do Espírito Santo está atraindo cada vez mais admiradores com desejo de atuar em terras capixabas. Prova disso é a robusta carteira de investimentos previstos para o Estado nos próximos anos.

“São 139 projetos dos segmentos industrial e de infraestrutura portuária”, aponta o secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix.

Desses, cerca de 10 empreendimentos são da área portuária; os demais, novas indústrias.

Os projetos se encontram em diferentes fases, entre estudo, licenciamento ambiental, aprovação de investimento e em implantação.

As áreas de atuação também são diversas, como petróleo e gás, siderurgia, celulose, rochas ornamentais, setor automotivo, agroindústria, alimentício e fa-



MÁRCIO FÉLIX: diferentes fases

bricação de cerâmica. “Temos uma carteira de investimentos que não para de crescer”, ressalta o secretário.

Na avaliação de Félix, a indústria naval capixaba, que vai ser inaugurada a partir da construção do estaleiro da Jurong no município de Aracruz, também tem tudo para se desenvolver rapidamente.

“Um estaleiro é considerado um empreendimento âncora porque atrai uma série de outras empresas fornecedoras”, salienta.

Entre as empresas do setor naval que já sinalizaram para o governo do Espírito Santo o interesse em investir no Estado está a ST Engineering, maior grupo empresarial de Cingapura, que quer expandir seus negócios para o Brasil.

Além de reparos em embarcações, a empresa também atua com tecnologia e no setor espacial.

ENTENDA

Investimento de R\$ 242 milhões

Empreendimentos

> HÁ PELO MENOS três estaleiros de Cingapura, país asiático, que incluem o Espírito Santo no seu planejamento estratégico.

Investidores

> ENTRE AS EMPRESAS que sinalizam interesse está a ST Engineering, maior grupo empresarial de Cingapura.

pura, que quer expandir a atuação para o Brasil. A empresa atua no setor naval com estaleiros de reparos para grandes embarcações e também está presente no ramo de tecnologia e no setor espacial.

Estaleiros

> ESTALEIROS são indústrias especializadas na construção e no reparo de diversos tipos de embarcações.

Investimento

> CADA ESTALEIRO representa um investimento da ordem de R\$ 242,76 milhões (US\$ 120 milhões).

Fornecedores

> ALÉM DAS EMPRESAS do ramo de estaleiros, os empresários cingapurenses também querem atuar como fornecedores de grandes indústrias no Estado, que atuam na área de petróleo e gás.

Atuação

> ENTRE OS RAMOS de atuação dos investidores estão fabricantes de módulos, canos, válvulas e sistema tratamento de petróleo para as plataformas.

ANÁLISE

“Risco de criar bolsões de pobreza”

O Espírito Santo possui uma posição geográfica privilegiada, próxima aos maiores centros brasileiros, como Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

Além disso, os portos instalados, para atender aos grandes projetos industriais das décadas de 70 e 80, formam uma estrutura logística para o comércio internacional sem igual no Brasil, mesmo que estejam bem aquém da necessidade atual do Estado e do País.

Além disso, os grandes projetos industriais dos setores metalmeccânico, siderúrgico e de petróleo e gás têm feito com que o Estado fique ainda mais atraente para a indústria naval e para tantos outros projetos que ainda estão em fase de estudos.

Não menos importante, temos um Estado com lideranças políticas e empresariais que demonstram um alto grau de credibilidade, fazendo

Marcelo Loyola Fraga, economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII



com que os investidores tenham convicção que os contratos serão cumpridos e as regras são claras. Isso tudo cria um ambiente propício para negócios importantes.

Mas vale ressaltar que, grandes projetos trazem muita gente de fora, podendo criar bolsões de pobreza.

Cabe ao governo ficar de olho nesse processo e não deixar que se repita o que aconteceu na década de 1980.



PLATAFORMA de petróleo